



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Setembro de 2006

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoo.com.br

↘ Reencarnação e Ressurreição

A Ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição segundo a idéia vulgar. Se os despojos do corpo humano permanecessem homogêneos, embora dispersados e reduzidos a pó, ainda se conceberia a sua reunião em determinado tempo; mas as coisas não se passam assim. O corpo é formado por elementos diversos; oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc. Pela decomposição, esses elementos se dispersam, mas vão servir à formação de novos corpos, e isso de tal maneira que a mesma molécula, por exemplo, de carbono, entrará na composição de muitos milhares de corpos diferentes (não falamos senão dos corpos humanos, sem contar os dos animais). Dessa maneira um indivíduo pode ter em seu corpo moléculas que pertenceram aos homens dos primeiros tempos. E essas mesmas moléculas orgânicas que absorveis nos vossos alimentos provêm talvez do corpo de um indivíduo que conhecestes, e assim por diante. Sendo a matéria de quantidade definida e suas transformações em número indefinido, como poderia cada um desses corpos reconstituir-se com os seus mesmos elementos? Há nisso uma impossibilidade material. Não se pode portanto racionalmente admitir a ressurreição da carne, senão como uma figura simbolizando o fenômeno da reencarnação. E então nada há que choque a razão, nada que esteja em contradição com os dados da Ciência.

É verdade que segundo o dogma essa ressurreição não deve ocorrer senão no fim dos tempos, enquanto segundo a doutrina espírita ocorre todos os dias. Mas não há também nesse quadro do julgamento final uma grande e bela figura que oculta, sob o véu da alegoria, uma dessas verdades imutáveis que os cétricos não rejeitarão quando forem reconduzidas à verdadeira significação? Que se medite bem a teoria espírita sobre o futuro das almas e sobre a sua sorte, em consequência das diferentes provas que devem sofrer, e se verá que, com exceção da simultaneidade, o julgamento em que são condenadas ou absolvidas não é uma ficção, como pensam os incrédulos. Consideremos ainda que ela é o corolário natural da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admitida, enquanto, segundo a doutrina do julgamento final, a Terra é considerada como o único mundo habitado.

↘ Definindo os Termos

Ressurreição - do latim *ressurrectio* -

significa ato ou efeito de ressurgir, ressuscitar; regresso da morte à vida; ato de reaparecer depois de haver morrido. Segundo o Catolicismo e o Protestantismo, retorno à vida num mesmo corpo.

Encarnar - Do latim *incarnare* - significa penetrar (o Espírito em um corpo).

Reencarnar (de re + encarnar) significa a volta do Espírito em um novo corpo físico, sem qualquer espécie de ligação com o antigo.

Reencarnação (de re + encarnação) é a doutrina da pluralidade e da unidade das existências corpóreas, isto é, do nascimento ou renascimento de Espíritos tanto na esfera terrena como na de outros planetas.

↘ Aspectos Teológicos da Ressurreição

A Igreja ensina como verdade de fé a realidade da ressurreição corporal para todos os homens e a identidade dos corpos ressuscitados com os corpos que eles tiveram nesta vida. Assim foi definido pelo 4.º concílio de Latrão: "Todos ressurgirão com os próprios corpos que têm agora, para receberem segundo as suas boas ou más obras". Esta fé na ressurreição corporal é um elemento da revelação judaico-cristã. (Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira)

Nas escrituras, encontramos referências a duas espécies de ressurreição:

a) Ressurreição temporal. Reanimação de um cadáver, retorno de um morto à vida que antes tinha, retorno necessariamente passageiro, e que voltará a terminar com a morte.

b) Ressurreição propriamente dita ou "escatológica". Ao contrário da anterior - que consistia em voltar de novo à vida temporal - a verdadeira ressurreição a que "vence" realmente a morte, é considerada como uma vida nova, não terrena nem "histórica", mas "eterna"; implica profunda transformação psicossomática sem, no entanto, destruir a identidade da pessoa em questão (o ressuscitado é o mesmo que morreu), nem a sua integridade (é o homem todo, e não só uma parte dele que vive para sempre). (Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura)

↘ Elias ou João Batista?

"Entretanto Herodes, o Tetrarca, ouvindo falar de tudo o que Jesus fazia, seu espírito estava em suspenso - porque uns diziam que João ressuscitara de entre

os mortos, outros que Elias apareceu, e outros que um dos antigos profetas ressuscitara. - Então, Herodes disse: Eu fiz cortar a cabeça de João, mas quem é este de quem ouvi falar tão grandes coisas? E ele tinha vontade de o ver". (Marcos, 6, 14 e 15; Lucas, 9, 7 a 9)

"(Após a transfiguração). Seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que, pois, os escribas dizem que é preciso que Elias venha antes? Mas Jesus lhes respondeu: É verdade que Elias deve vir e restabelecer todas as coisas; mas eu vos declaro que Elias já veio, e não o conheceram; mas o trataram como lhes aprouve. É assim que eles farão sofrer o Filho do Homem. Então seus discípulos compreenderam que era de João Batista que lhes havia falado". (Mateus, 17, 10 a 13; Marcos, 9, 11 a 13).

Esta passagem evangélica revela a confusão, que na época de Jesus, existia entre a ressurreição e a reencarnação. Pergunta-se: como pode um espírito voltar num corpo diferente, se a crença da ressurreição é que a volta deveria ser feita no mesmo corpo?

Allan Kardec, na Revista Espírita de 1863 (página 368), comenta a pergunta formulada por um cura: "Admitindo-se que Elias e João Batista sejam a mesma pessoa, qual o corpo tomará o Espírito Elias no juízo final, anunciado pela Igreja, para se apresentar ante Jesus Cristo: será o primeiro ou o segundo?"

Em seus comentários, lembra-nos o tópico Os Saduceus e a Ressurreição, narrado por Mateus, nos seguintes termos:

"Naquele dia aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram: Mestre, Moisés disse: se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão se casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido. Ora, havia entre nós sete irmãos: o primeiro, tendo casado, morreu, e não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão: o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo; depois de todos eles, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram. Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus. Porque na ressurreição nem casam nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu. E quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus dos

mortos, e, sim, de vivos. (Mateus, 22, 23,32)

E prossegue:

Os anjos não têm corpo carnal, mas um corpo etéreo e fluídico, então os homens não mais ressuscitarão em carne e osso. Se João Batista foi Elias não é senão uma mesma alma, tendo tido duas vestimenta deixadas em duas épocas diferentes na terra; e não se apresentará com uma nem com outra, mas com o envoltório etéreo, próprio ao mundo invisível.

Os corpos são compostos dos quatro elementos básicos: oxigênio, hidrogênio, azoto e carbono. Com a morte, esses elementos se dispersam e entram na composição de outros corpos, tão bem que ao cabo de um certo tempo o corpo inteiro é absorvido.

Como a terra absorve esses elementos químicos, suponha que tenhamos plantado batata ao lado do cemitério; com a sua colheita, tenhamos criado galinhas. Posteriormente, o homem acaba usando a galinha para a sua alimentação. Ao ingerir as galinhas, o homem absorve, indiretamente, todos os elementos químicos daqueles seres humanos que já morreram. No dia do juízo, ele vai recobrar que corpo? O seu? Ou a soma de todos os outros?

↘ Ressurreição de Lázaro

No Evangelho Segundo João, há uma narrativa sobre um homem que estava doente (Lázaro, e que veio a falecer e foi enterrado). Após 4 dias, Jesus é chamado para realizar um de seus milagres, ou seja, restituir-lhe a vida. Jesus é conduzido ao túmulo do Lázaro. Jesus disse: "Tirai a pedra. Disse-lhe Marta a irmã do morto: Senhor, ele já cheira mal, porque está morto há quatro dias. Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creeres, verás a glória de Deus? Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos disse: Pai, graças te dou que me ouviste. Eu sabia que sempre me ouviste, mas assim falei por causa desta multidão que me cerca, para que creiam que tu me enviaste. Tendo assim falado, clamou em alta voz: Lázaro, sai para fora!. Saiu aquele que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas, e envolto o seu rosto num lenço. Disse Jesus: desatai-o e deixai-o ir". (João 11, 39, 44)

Explicação: Lázaro estava imerso no fenômeno da letargia, ou seja, perda momentânea da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. A ciência atesta que um corpo, nessas condições, pode durar até 8 dias. Ora, havia passado apenas 4 dias, de modo que é perfeitamente possível o seu retorno à vida. Sejam quais forem as aparências exteriores, pode dizer-se que todas as vezes que houver volta à vida é que não houve morte na acepção patológica do vocábulo. Quando a morte é completa

essas voltas são impossíveis, pois a isto se opõe a lei fisiológica.

↘ Ressurreição e Reencarnação: Extraído do Evangelho Segundo o Espiritismo

A confusão entre o conceito de ressurreição e o de reencarnação é porque os judeus tinham noções vagas e incompletas sobre a alma e sua ligação com o corpo. Por isso, a reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de ressurreição. Eles acreditavam que um homem que viveu podia reviver, sem se inteirarem com precisão da maneira pela qual o fato podia ocorrer. Eles designavam por ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente chama reencarnação.

A ressurreição segundo a idéia vulgar é rejeitada pela Ciência. Se os despojos do corpo humano permanecessem homogêneos, embora dispersados e reduzidos a pó, ainda se conceberia a sua reunião em determinado tempo; mas as coisas não se passam assim, uma vez que os elementos desses corpos já estão dispersos e consumidos. Não se pode, portanto, racionalmente admitir a ressurreição, senão como figura simbolizando o fenômeno da reencarnação.

O princípio da reencarnação funda-se, a seu turno, sobre a justiça divina e a revelação. Dessa forma, a lei de reencarnação elucida todas as anomalias e faz-nos compreender que Deus deixa sempre uma porta aberta ao arrependimento. E para isso, Deus, na sua infinita bondade, permite-nos encarnar tantas vezes quantas forem necessárias ao nosso aperfeiçoamento espiritual, utilizando-se deste e de outros orbes disseminados no espaço. (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IV, it. 4.)

CONCLUSÃO: a palavra ressurreição pode ser aplicada a Lázaro, mas não a Elias.

↘ Segundo o Texto do Evangelho (cap IV):

A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição. Só os saduceus, cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não acreditavam nisso. As idéias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo. Criam eles que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam pelo termo ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação. Com efeito, a ressurreição dá idéia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse

corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos. A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo. A palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas. Se, portanto, segundo a crença deles, João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, pois que João fora visto criança e seus pais eram conhecidos. João, pois, podia ser Elias reencarnado, porém, não ressuscitado.

Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus - que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: "Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele."

Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo."

Disse-lhe Nicodemos: "Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?"

Retorquiu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. - O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. - Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. - O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito."

Respondeu-lhe Nicodemos: "Como pode isso fazer-se?" - Jesus lhe observou:

"Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos teste-unho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. - Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me credeis, quando vos fale das coisas do céu?" (S. JOÃO, cap. III, vv. 1 a 12.).

↘ Expediente

ANO: 2006 – **Edição:** SETEMBRO

Textos, Pesquisas e Diagramação:

Carlos Alberto

Arte-final:

Fábio

Supervisão:

Luciene

Contatos:

zeus@olimpico.com.br

CONFIA e SEGUE. ORA e VIGIA.